

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	11
INTRODUÇÃO	13
DESIGUALDADE: CONCEITOS, TENDÊNCIAS E CAUSAS	19
1. Desigualdade, um conceito antigo	19
2. Desigualdade e justiça distributiva	25
3. A desigualdade como risco	33
4. O pretenso dever das desigualdades: apocalipse e idílio	42
5. Repensando os factores da estratificação social	49
6. A prosa sociológica dos quantis	53
7. A desigualdade global	56
8. A redescoberta da desigualdade no ocidente	63
9. A recomposição funcional do topo	69
10. Causas de desigualdade	74
A DESIGUALDADE ECONÓMICA NA SOCIEDADE PORTUGUESA	89
11. Dualidade, recomposição social e desigualdade económica em Portugal	89
12. A grande divergência no mercado de trabalho em Portugal	104
13. As mulheres não entram	113
14. Os efeitos da educação na evolução da desigualdade	118
15. Uma globalização que beneficia o topo?	124
16. Tributação constante, desigualdade ascendente	131
17. Os directores, o sector financeiro e a pré-distribuição	134

FISCALIDADE E REDISTRIBUIÇÃO	145
18. Portugal tributa demasiado os mais ricos?	145
19. O impacto da fiscalidade na mitigação das desigualdades de rendimento	151
20. Capital e (semi)dualismo fiscal	159
21. A tributação progressiva dos rendimentos de capital	167
CONCLUSÃO	175
BIBLIOGRAFIA	179

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Evolução do rácio entre o ganho médio dos quantis do topo face ao ganho médio, Portugal (1985-2015)	107
Quadro 2. Evolução da proporção do ganho salarial auferido pelos quantis do topo da distribuição, Portugal (1985-2015) (%)	108
Quadro 3. Desigualdade entre a base e o topo do ganho salarial, rácios S80/S20, S90/S10 e S95/S05, Portugal (1985-2015)	109
Quadro 4. Ganho médio dos trabalhadores com escolaridade superior face ao ganho médio total e ao dos trabalhadores dos quantis do topo (1985, 1995, 2005, 2015) (%)	122
Quadro 5. Ganho médio dos trabalhadores com escolaridade superior face ao ganho médio dos trabalhadores dos quantis do topo que têm esse perfil formativo (1985, 1995, 2005, 2015) (%)	123
Quadro 6. Proporção de trabalhadores mais bem pagos nas empresas, por tipo de capital social (2015) (%)	129
Quadro 7. Principais 10 profissões do grupo dos 1%, 0,1% e 0,01% do topo dos ganhos salariais (2015) (%)	136
Quadro 8. Peso relativo dos três primeiros grandes grupos profissionais nos quantis do topo dos ganhos salariais (1995 e 2015) (%)	139
Quadro 9. Remuneração variável dos administradores das empresas cotadas em bolsa em % da remuneração total, por sector e integração no PSI 20 (2005-2013) (%)	141
Quadro 10. Taxa de impostos pagos pelos 10% e 5% do topo da distribuição do RBC, países europeus (2013/2014) (%)	153
Quadro 11. Impacto dos impostos na diminuição da concentração do rendimento bruto corrigido nos 10% e 5% do topo, países europeus (2013/2014) (%)	157

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Ganho dos percentis do topo e rácio entre esses valores e o ganho mediano, Portugal (2015)	105
Figura 2. Ganho médio e mediano das categorias salariais do topo da distribuição (2015)	112
Figura 3. Composição da base e do topo da distribuição do ganho salarial, por sexo (2015) (%)	116
Figura 4. Presença feminina do topo da distribuição dos ganhos salariais (1985, 2000 e 2015)	117
Figura 5. Composição escolar dos 10%, 5% e 1% mais bem pagos (1985 e 2015) (%)	119
Figura 6. Ganho médio e proporção dos trabalhadores com escolaridade superior (1985, 1995, 2005, 2015) (euros e %)	121
Figura 7. Correlação entre o rácio do ganho dos 0,1% e 0,01% e o ganho médio face ao grau de abertura da economia portuguesa em % do PIB (1995-2015)	127
Figura 8. Correlação entre o rácio do ganho dos 0,1% do topo e o ganho médio face ao investimento directo de Portugal no exterior e do exterior em Portugal	128
Figura 9. Taxa de IRS mais alta e taxa de variação da proporção do ganho auferido pelos quantis do topo (1%, 0,1% e 0,01% mais bem pagos) (1985-2015)	133
Figura 10. Principais grupos profissionais dos quantis do topo da distribuição (2015) (%)	134
Figura 11. Principais grupos profissionais do topo da distribuição dos prémios e outros subsídios (2015)	140

Figura 12. Valor médio dos prémios e outros subsídios dos quantis do topo, por grupo profissional (2015)	141
Figura 13. Peso dos trabalhadores do sector financeiro e dos seguros nos grupos mais bem pagos da população trabalhadora, Portugal (2015) (%)	143
Figura 14. Taxa tributária máxima nos países da OCDE (2000 e 2015) (%)	146
Figura 15. Correlação entre taxa fiscal máxima e o limiar inferior do escalão tributário do topo, países europeus e da OCDE (2015)	148
Figura 16. Rácio entre o limiar inferior do escalão tributário mais alto e o salário médio (2015)	150
Figura 17. Proporção dos impostos pagos pelos 10% e 5% do topo da distribuição do RBC, países europeus (2013/2014) (%)	154
Figura 18. Proporção do rendimento bruto corrigido e líquido auferido pelos 10% do topo, países europeus (2013/2014) (%)	155
Figura 19. Proporção do rendimento bruto corrigido e líquido auferido pelos 5% do topo, países europeus (2013/2014) (%)	156
Figura 20. Correlação entre a proporção do rendimento bruto corrigido auferido pelos 5% do topo e o impacto dos impostos na diminuição do <i>share</i> desse quantil, países europeus (2013/2014) (%)	158